

SISTEMA GNUTECA: POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR

Edson Batista SILVA¹

Sonia Maria MESQUITA²

RESUMO

O presente artigo é resultado da pesquisa sobre o Sistema Gnuteca como possibilidade interdisciplinar no Ensino Superior. O objetivo da pesquisa constituiu-se em analisar o uso de novas tecnologias como forma de integração no processo ensino aprendizagem, especificamente o Software Gnuteca. Foi um estudo qualitativo, se configurou como estudo de caso, realizado na Universidade Estadual de Goiás/campus Itapuranga. Para coleta de dados foram utilizados quarenta e seis questionários, contendo perguntas dissertativas para estudantes dos 4º anos dos cursos de Letras, História, Geografia e Ciências Biológicas, Coordenadores dos cursos, Bibliotecária e seis professores. De acordo com os resultados obtidos, o software Gnuteca não possibilita comunicação “síncrona” nem “assíncrona” através da rede entre biblioteca e comunidade acadêmica, não podendo ser considerado uma ferramenta que cria possibilidades interdisciplinares no Ensino Superior.

Palavras chave: Biblioteca. Automação. Interdisciplinaridade. *Software* Gnuteca.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialista em educação ambiental e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, atua como professor efetivo na Universidade Estadual de Goiás/campus Itapuranga.

² Licenciatura plena em História e Especialização em interdisciplinaridade e demandas contemporâneas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), atua como técnico administrativa na Universidade Estadual de Goiás/campus Itapuranga.

GNUTECA SYSTEM: INTERDISCIPLINARY POSSIBILITY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article is the result of research on the Gnuteca system as interdisciplinary opportunity in higher education. The research goal is constituted to examine the use of new technologies as a means of integration in the learning process, specifically the Software Gnuteca. It was a qualitative study, and is configured as a case study, performed at the State University of Goiás / campus Itapuranga. For data collection were used 46 questionnaires, containing essay questions for students of 4th year of writing courses, History, Geography and Biological Sciences, Coordinator of the courses, Librarian and six teachers. According to the results, the Gnuteca software does not allow communication "synchronous" or "asynchronous" over the network between library and academic community and can not be considered a tool that creates interdisciplinary opportunity in higher education.

Keywords: Library. Automation. Interdisciplinarity. Gnuteca software.

1 INTRODUÇÃO

A Globalização trouxe mudanças não só na conjuntura político-econômica mundial, mas também para o cotidiano das pessoas. Neste cenário, as novas tecnologias da informação e comunicação têm um papel muito importante. Com o surgimento da Internet houve mudanças significativas na vida pessoal, social, cultural, profissional dos sujeitos sociais, significando maiores possibilidades de comunicação (CARVALHO et al, 2011).

A internet deve ser considerada como um mecanismo a mais para o ensino, [...] uma soma de ferramentas para a aprendizagem, constituindo uma ampla comunicação e proporcionando um propósito de incentivo e interação (CARVALHO et al, 2011, p. 34).

Na universidade, a biblioteca universitária corrobora para a efetivação do ensino, pesquisa e extensão. Contudo, não se exime das mudanças culturais e tecnológicas na sociedade contemporânea. Neste sentido, esta pesquisa nasceu da observação de dificuldades encontradas por usuários da biblioteca universitária na recuperação de bibliografias para a pesquisa. Desta observação surgiram as seguintes questões: Os usuários da biblioteca fazem uso do Sistema Gnuteca? Se não, por que não fazem? O Gnuteca oferece a possibilidade de comunicação, que favoreça a integração biblioteca/comunidade acadêmica?

Desta forma, o objetivo foi analisar o uso de novas tecnologias como fator de integração dos sujeitos no processo ensino/aprendizagem no contexto da biblioteca universitária. Este estudo pretendeu refletir sobre o papel da biblioteca na contemporaneidade e as novas formas de comunicação propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Especificamente, o que propusemos aqui foi uma análise do uso do *software* Gnuteca, como fator de integração entre biblioteca e universidade.

Segundo Rodrigues (2009), esse *software* foi criado graças a automação das bibliotecas, processo iniciado nos Estados Unidos em 1960 e aportado no Brasil em 1980. Ademais, foi desenvolvido num padrão contendo todas as informações de uma ficha catalográfica, denominado *MARC (Machine Readable Cataloging)*. Os objetivos do padrão *MARC* era permitir que o computador decifrasse e traduzisse para sua linguagem os elementos de uma ficha catalográfica, servindo como formato padrão para a troca de registros bibliográficos e catalográficos entre bibliotecas. Mas, somente em 1980 as bibliotecas brasileiras começaram a automatização de seus acervos. De acordo com Rodrigues (2009), isso

trouxe avanços para a organização dos serviços das bibliotecas. Quanto ao Gnuteca, conforme Damásio e Ribeiro (2006, p.79):

O Gnuteca é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independentemente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos validados por um grupo de bibliotecários e foi desenvolvido a partir de testes nesta biblioteca real, a do Centro Universitário *Univates*, onde está em operação desde fevereiro de 2002.

Portanto, o Gnuteca é um *software* livre, cuja característica fundante é a acessibilidade do seu código-fonte, que permite sua personalização, ou seja, a acessibilidade permite fazer adequações de acordo com as necessidades da biblioteca (DAMÁSIO E RIBEIRO, 2009). Aderente a padrões conhecidos e utilizados por bibliotecas, como *ISIS* (UNESCO) e *MARC 21* (*LOC – Library of congress*), e por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente *CDS/ISIS*, o Gnuteca prevê fácil migração de acervos deste tipo, (SILVEIRA E COUTINHO, 2014). De acordo com os dados da pesquisa da Coordenação do SIBRE (Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais), da Universidade Estadual de Goiás, o Sistema Gnuteca foi implantado a partir de 2006, disponibilizando *on-line* os catálogos dos acervos das bibliotecas da universidade, podendo ser acessados de qualquer lugar onde se tenha internet.

Não obstante, a pesquisa em voga é qualitativa, se configura como estudo de caso, considerado por Michel (2009, p.53), como uma técnica utilizada em pesquisas de campo que se caracteriza “por ser o estudo de uma unidade, um grupo social, uma família, uma instituição[...] uma empresa, um programa, um processo, uma situação de crise, entre outros, com o objetivo de compreendê-los no seu próprio contexto”.

O universo da pesquisa foi formado por estudantes do último período dos cursos de Letras, de História, de Geografia e de Biologia. Além das coordenações dos referidos cursos, dos professores e da bibliotecária da Universidade Estadual de Goiás – Campus Itapuranga. Devido à amplitude da pesquisa, a amostra foi definida em 10% do total de membros dos respectivos públicos pesquisados, tanto de estudantes como de professores. Além do que, para preservar a identidade deles e os preceitos éticos, todos os nomes utilizados na pesquisa são pseudônimos.

Ademais, utilizou-se questionários de igual teor, contendo três perguntas abertas de cunho dissertativo, aplicado no mês de maio de 2015 para 46 estudantes do último período dos referidos cursos, contemplando questões referentes ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, especificamente do uso do *Software* Gnuteca. O questionário foi aplicado em sala

de aula e devolvido em horário posterior. Sendo que dos quarenta e seis questionários inicialmente entregues, apenas trinta e três foram devolvidos.

Também um questionário de cunho dissertativo, contendo perguntas sobre o uso, os benefícios e as mudanças advindas com a implantação do Sistema Gnuteca, foi aplicado para seis professores. Desses, dois foram devolvidos por professores do sexo feminino. Esse mesmo questionário foi utilizado na pesquisa com as coordenações de curso. Três coordenadores receberam o questionário presencialmente, e um solicitou o envio por *e-mail*, dos entregues presencialmente dois foram devolvidos e o que foi enviado por *e-mail* não houve retorno. Esse questionário também foi aplicado à bibliotecária da unidade, que o respondeu e devolveu no mesmo dia.

Diante do exposto, o artigo está organizado em três momentos, no primeiro discorre-se sobre as novas tecnologias na biblioteca universitária, no segundo item versa-se sobre letramento digital como uma prática pedagógica Interdisciplinar e, por fim, realiza-se a análise dos resultados da pesquisa. Para isso foram utilizadas as referências de Fazenda (2011), Anderi e Toshi (2012), Estabel e Moro (2014), Luck (2009), Pereira (2011), Ribeiro (2011), Morigi e Pavan (2004), Rodrigues (2009), entre outros. O que se propôs foi uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias na biblioteca universitária, para abstrair melhores caminhos de comunicação entre biblioteca e comunidade acadêmica.

2 NOVAS TECNOLOGIAS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: NOVOS PAPÉIS

Após a Segunda Guerra Mundial o computador diminuiu de tamanho e aumentou a potência, saindo dos laboratórios dos cientistas, tornando-se objeto de uso pessoal, uma máquina de informar (MILANESI, 2002). De acordo com o autor, até as últimas décadas do século XX, o computador apresentou-se como uma ferramenta pouco útil às bibliotecas. Porém, com a popularização dos computadores percebeu-se que informática e informação eram palavras que não só possuíam a mesma raiz etimológica, como eram indissociáveis. Agora “não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet” (MILANESI, 2002, p.51).

Milanesi (2002) aponta que o avanço das tecnologias levou o século XX para uma crescente integração e trocas de informações entre sujeitos sociais. A globalização ampliou mudanças no campo informacional. Com o surgimento da internet e o uso crescente de novas tecnologias, a interatividade entre emissor e receptor sucederam simultaneamente, fazendo ruir Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 2, p. 43-59, 2015
ISSN 2175-862X (on-line)

muitas barreiras que se antepunham ao conhecimento. Nesse contexto, segundo Milanesi (2002, p.77), “a biblioteca para exercer sua função, deixa de ser o acervo milenar passivo, a um serviço ativo de informação”.

Segundo Silveira e Coutinho (2014), as bibliotecas assumiriam um papel decisivo na sociedade, pois deveriam funcionar como um organismo aberto às mudanças ocasionadas pelo surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nisto, tanto bibliotecários quanto técnicos em biblioteconomia tiveram de se aprimorar quanto ao uso das TICs e os mais variados recursos delas oriundos. Além do que, esses profissionais passaram a assumir o papel de mediadores entre a informação e os recursos da *web*. Ainda de acordo com Silveira e Coutinho (2014, p. 125).

Um dos objetivos a serem alcançados por quem trabalha em biblioteca é o de buscar a interação entre a unidade de informação e os leitores por meio da apropriação e uso das TICs, disponibilizando links úteis para os usuários, mantendo o intercambio sobre as atividades e novos conhecimentos na área, procurando novidades, sugerindo melhorias para a instituição.

Estes novos perfis delineados para o bibliotecário requerem uma postura interdisciplinar por parte destes profissionais. Para esses autores, as TICs são recursos que facilitam a comunicação, portanto, exige um profissional dinâmico e ativo, que transcenda somente o fazer técnico dos bibliotecários, assumindo uma postura interdisciplinar. Em consonância com Silveira e Coutinho (2014), Ribeiro (2012, p. 45) aponta que devido ao uso das TICs, os bibliotecários necessitariam de uma formação interdisciplinar, e salienta que:

Com a adoção das TICs as bibliotecas foram obrigadas a fazer uma flexibilização do trabalho e para isto foi necessário a renovação do perfil da formação do bibliotecário, já não basta graduados em Biblioteconomia, é preciso profissionais empreendedores, dinâmicos, com uma formação interdisciplinar, aberto a mudanças, com visão estratégica, um profissional que entenda a mudança ocorrida nos processos de trabalho.

Conforme Fazenda (2011, p.12) “a interdisciplinaridade deve ser pensada não apenas no nível de integração de conteúdos ou métodos”. Assim, precisa ser entendida como um movimento que se desenvolve na interação entre as partes interessadas, ou seja, entre os envolvidos no processo educativo. Pois, “interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas “vive-se, exerce-se” e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação” (FAZENDA, 2011, p.11). Mas, “sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade” (POMBO, 2005, p.13).

Nogueira (2001) aponta que a pedagogia dos projetos é um viés para os sujeitos da educação realizarem um trabalho interdisciplinar. No entanto, para que esse se efetive são necessários pressupostos fundamentais, como a postura do educador em reconhecer os seus “não saberes”, o que requer humildade, pois um professor que não solicita ajuda aos seus pares pode inviabilizar a intensidade da troca e da integração. Dessa forma, o autor destaca que se resolvidas à questão da postura individual e da coletividade, um avanço representativo será estabelecido para o rompimento com os saberes fragmentados existentes na cabeça de nossos estudantes.

O objetivo da interdisciplinaridade é a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento (LUCK, 2009, p. 44).

Assim, é necessário perceber a interdisciplinaridade como um processo, uma prática pedagógica integradora, que consiga formar indivíduos críticos e reflexivos, capazes de exercer cidadania plena. Nesse contexto, Pavan (2004), em pesquisa realizada em bibliotecas públicas e privadas em Porto Alegre (RS), afirma que a introdução da informação em suportes eletrônicos no acervo das referidas unidades de informação, abriu-se a possibilidade de consulta à base de dados *on-line*, trocas de mensagens por meio de correio eletrônico e participação em videoconferências, entre outros recursos, que intensificaram o uso. Portanto, a automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, envolve o uso cada vez mais constante das tecnologias da informação e da comunicação, fazendo com que a sociabilidade entre os atores envolvidos modifique substancialmente.

Um dos recursos que a internet propicia é a comunicação, cujo objetivo é possibilitar a troca de informações e discussão entre pessoas de diferentes localidades, podendo ser de forma assíncrona (email, listas de interesses e grupos de discussão) ou síncrona (chat, videoconferência) (MORAE, 2012, p. 68).

Moraes (2012) salienta que para comunicação síncrona os participantes devem estar conectados à rede, ao contrário da comunicação assíncrona. Desta forma, só automatizar serviços não basta, é preciso haver recursos tecnológicos que propiciem comunicação, troca e diálogo entre as partes interessadas, sendo estes princípios, dentre outros que compõe uma prática pedagógica interdisciplinar.

Sendo assim, a biblioteca universitária, dispondo de recursos tecnológicos que facilitem a comunicação com seus usuários, potencializa a postura interdisciplinar no processo

ensino/aprendizagem. Os bibliotecários, os professores e os estudantes podem desenvolver projetos interdisciplinares. Desta forma, no tópico a seguir falaremos do letramento digital como uma prática pedagógica interdisciplinar.

3 LETRAMENTO DIGITAL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR?

Na contemporaneidade exige-se a formação de sujeitos autônomos, capazes de lidar com o volume significativo de informações existentes, tendo em vista a construção do conhecimento. Nesse sentido, as novas tecnologias podem auxiliar os sujeitos na obtenção do saber científico, por meio do acesso à rede, (CORTE et. al, 1999). Nesse cenário, o papel da biblioteca universitária pode ser voltado para o auxílio à pesquisa e incentivo à leitura, por meio da rede informacional, facilitando ao usuário o acesso ao conhecimento.

De acordo com Anderi e Toschi (2012), a leitura é essencial, pois está presente nas relações sociais dos seres humanos, no trabalho, na economia e nas relações interpessoais. No entanto, no período atual, além da leitura da palavra, amplia-se a necessidade de formação dos sujeitos para a leitura icônica digital. Segundo Campello (2002, p.10), “pode-se dizer que a competência informacional constitui uma forma de letramento”. Dessa forma, no processo pedagógico é importante interagir e compreender o uso da linguagem tecnológica, se apropriar e ter domínio dela, assim como dos recursos tecnológicos informacionais, (PEREIRA, 2011).

Conforme Ribeiro (2011), a tecnologia apresenta interface com a linguagem icônica, com a qual os sujeitos não são totalmente familiarizados. Dentre elas se destacam as mídias básicas, como: o texto escrito, as imagens estáticas, as imagens dinâmicas, (vídeo e animação), o som (música, efeitos sonoros e narração), a hipermídia e a realidade virtual. O autor ressalta que em todas as mídias representadas por *softwares*, *CD-roms*, aplicativos de internet, o importante é a interatividade; sem isso não há alfabetização, uma das causas da “exclusão digital.”

Com isso, no processo pedagógico mediado pela tecnologia, em que a centralidade está nos sujeitos e não na técnica, a máquina é apenas uma ferramenta. Mas a mesma torna-se um instrumento importante, quando é disponibilizada a serviço do ser humano, para suprir suas necessidades, (RIBEIRO, 2011). Portanto, conforme Ribeiro (2011), a comunicação, enquanto processo de interação ser humano/ser humano e ser humano/meio social, necessita atualmente também da apreensão de linguagem icônica, sem isso os sujeitos não conseguem acionar e manipular a tecnologia informacional. Dessa maneira, é importante as instituições de ensino

promoverem o letramento digital para a formação dos sujeitos. Esse processo poderia potencializar as trocas, as interações, a comunicação, o que poderia facilitar a adoção de uma proposta pedagógica interdisciplinar.

Nesse contexto, os bibliotecários e os professores, por meio de projetos interdisciplinares, poderiam planejar em conjunto situações motivacionais, problemáticas factíveis de resolução, objetivos passíveis de serem atingidos e, com isso, orientar e auxiliar os estudantes na resolução destas questões também mediante o acesso ao acervo digital da biblioteca. Desse modo, esse processo promoveria a apreensão de conhecimento e concomitantemente o desenvolvimento de competências informacionais mais sofisticadas.

Competência informacional combina com o ensino no qual o professor não é o transmissor de conhecimentos, e sim, o orientador que capta os interesses dos estudantes estimula seus questionamentos e os guia em busca de soluções. Combina, com projetos interdisciplinares que permitam os estudantes a examinar um assunto sob diferentes ângulos. (Combina, especialmente, com disponibilização de abundantes recursos informacionais, nos mais diferentes formatos (materiais impressos) de vários tipos, recursos audiovisuais e eletrônicos, *CD-roms* e internet), espaços onde o aluno tenha oportunidade de usá-los para localizar e selecionar a informação. (CAMPELLO, 2002, p.10).

De acordo com Moraes (2012), o professor também pode conhecer e fazer uso dos recursos tecnológicos na educação, explorando suas potencialidades como uma ferramenta. Sendo assim, o uso de sistemas informacionais pode facilitar o letramento digital dos estudantes, além do que, a disponibilização de acervos *on-line* facilita a aprendizagem. Não obstante, a apreensão da linguagem icônica por parte dos discentes potencializa as interações, a troca, o diálogo, a comunicação, elementos que compõe uma prática pedagógica interdisciplinar. A seguir será analisada a avaliação do Sistema Gnuteca pelos seus usuários.

4 O SISTEMA GNUTECA SOB VÁRIOS OLHARES

Esta análise foi possível pelas respostas obtidas com os estudantes do último período, os coordenadores, os professores e a bibliotecária da Universidade Estadual de Goiás do campus Itapuranga. Os questionários aplicados com os estudantes procuraram verificar a intensidade do uso do Sistema Gnuteca, nos aplicados com os professores, os coordenadores e a bibliotecária procurou-se entender o uso do Sistema Gnuteca e também as mudanças, benefícios e a interação trazidas pela automatização da biblioteca.

Conforme os dados e as informações obtidos na pesquisa, o processo de automação por meio do Sistema Gnuteca foi iniciado em novembro de 2006. A partir desse momento foi possível o acesso dos usuários à Biblioteca universitária por meio do Sistema Gnuteca. Para isso tornou-se necessário clicar no *link* “bibliotecas”, na aba a direita do portal da Universidade Estadual de Goiás, com isso, se obtinha o acesso ao catálogo das bibliotecas dos campus Universitários da Universidade Estadual de Goiás. O acesso ao catálogo passou a ser realizado por assunto, autor, classificação, série e título. A pesquisa passou a ser simples ou avançada, com consulta a aquisições, a número de exemplares disponíveis, a índices e também a número, tomo do livro, além de consulta bibliográfica em formato ABNT.

O Sistema Gnuteca hoje possibilita fazer empréstimos e emitir relatórios. Isso representou benefícios para o serviço técnico, porém há *“a lentidão na liberação de alguns módulos”*, (Bibliotecária, questionário aplicado em maio de 2015). Isso não permite a comunicação com o usuário por *e-mail* nem a realização de reservas *on-line*. Outro problema segundo a bibliotecária é: *“o treinamento diferenciado, [de bibliotecários], entre as bibliotecas do sistema que ocasiona duplicidade de registros e com isso a duplicidade de classe em um mesmo assunto.”*

Mesmo com os problemas apresentados, de acordo com a bibliotecária, as mudanças e os benefícios da automação são percebidos de forma, *“positiva, pois a resposta vem mais rápida e os usuários podem consultar o acervo de qualquer lugar que tenha acesso à internet.* As mudanças proporcionadas pelo Sistema Gnuteca também são percebidas de forma positiva pelos docentes: *“[Foi de grande] valia para professores, pois não perdem tempo ficando por um longo período procurando livros diretamente no acervo”* (Professora Ana Cristina, questionário aplicado em maio de 2015).

Com isso é notório que o uso do Sistema Gnuteca promove a compressão espaço-tempo, permite a ampliação da interação e da comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, (MORAES, 2012). Essa assertiva também aparece nos excertos a seguir:

Foram positivas, pois viabiliza a consulta de obras de forma rápida e eficaz. Acredito que ela promova o descongestionamento da biblioteca uma vez que o aluno ou usuário pode fazer consultas na própria casa [...] a maior mudança que vejo é na praticidade de encontrar obras (Bibliotecária, questionário aplicado em maio de 2015).

De acordo com Moraes (2012), a internet propicia a comunicação, a troca de informações e a discussão entre pessoas de diferentes localidades, podendo ocorrer de forma assíncrona (*e-mail*, listas de interesses e grupos de discussão) ou síncrona (*chat*, videoconferência). Para comunicação síncrona os participantes devem estar conectados à rede, ao contrário da comunicação assíncrona.

Entretanto, essa comunicação mediada pela tecnologia ainda não é possível pelo Sistema Gnuteca, uma vez que conforme a bibliotecária: “*não há como se comunicar com os usuários por meio da internet, pois o mesmo ainda não possui módulo disponível para comunicação através de e-mail, nem fazer reservas on-line*”, mas, a interlocutora afirma que: “*há essa possibilidade [de comunicação] sim, porém esse módulo ainda não foi liberado*”. A referida profissional também destaca que: “*não foi liberada a inserção de trabalhos ou resumos da produção acadêmica no sistema Gnuteca.*” Portanto, a não disponibilização *on-line* da produção acadêmica, além da impossibilidade de comunicação por *e-mail*, dificulta o acesso ao conhecimento e, por conseguinte, a interação e a comunicação por meio digital

Nesse sentido, segundo Silveira e Coutinho (2014), um dos objetivos do bibliotecário é promover a interação entre a unidade de informação e os leitores, por meio da apropriação e uso das TICs. Com isso, ele pode ser o mediador entre a informação e o usuário. Mas a narrativa da bibliotecária demonstra a necessidade de mudanças do usuário, para que essa assertiva se efetive:

A maioria [*dos usuários*] ainda é muito dependente de ajuda, isso se deve muito a falta de interesse em aprender [...], pois nosso usuário não se deparou ainda com a possibilidade de usar a autonomia que lhe foi conferida. Há treinamento de usuários logo que inicia o primeiro período, mostrando a possibilidade de utilizar os computadores disponíveis com internet, ensina-se a usar, ou melhor, localizar os materiais nas estantes.

No entanto, para isso é importante construir mecanismos de divulgação e formação eficiente dos usuários. A elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares por bibliotecários, professores, coordenadores e estudantes, poderia potencializar o uso e vencer estereótipos quanto ao Sistema Gnuteca. Pois, as narrativas a seguir enfatizam a necessidade de maior divulgação do Sistema Gnuteca, com a necessidade de treinamento dos usuários:

Até o presente momento não tinha conhecimento da existência do programa [Sistema Gnuteca]. Existe pouco incentivo por parte dos professores para a utilização da biblioteca com o fornecimento de referências bibliográficas para complementação dos conteúdos (Netto, estudante, questionário aplicado em maio de 2015).

Não vejo o sistema como possibilidade de integração entre a biblioteca e a comunidade acadêmica e, além disso, precisa mais divulgação do sistema por parte da biblioteca, de como utilizar para que os estudantes realmente saibam utilizar (Laura, professora, questionário aplicado em maio de 2015).

De acordo com o coordenador Miltinho, a inserção de novas tecnologias é percebida “*como desafio*”. De acordo com ele porque: “*primeiro falta uma exposição do site para que os estudantes saibam utilizá-lo; segundo a própria rede de internet interfere no uso; terceiro a produção acadêmica do campus ainda não está disponível digitalmente*”, (questionário aplicado em maio de 2015). A dificuldade de acessibilidade às novas tecnologias demonstram o desafio a ser enfrentamento com o letramento digital, por meio de projetos interdisciplinares.

Conforme Ribeiro (2011), as novas tecnologias devem servir de mediação pedagógica a partir de um projeto interdisciplinar, com diálogo efetivo com a realidade. A promoção de canais de comunicação potencializa a capacidade de leitura e escrita do estudante, socializa sua produção e promove o letramento digital. Com isso: “Cabe pensar a interdisciplinaridade como atitude capaz de revolucionar os hábitos já estabelecidos, como forma de passar de um saber setorizado a um conhecimento integrado” (Fazenda, 2011, p.80). No tópico a seguir analisa-se o uso do Sistema Gnuteca sob o ponto de vista dos estudantes.

5 SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES

Nos trinta e quatro questionários contendo três questões dissertativas, vinte e três estudantes afirmaram não utilizar o Sistema Gnuteca por não conhecê-lo, onze disseram fazer uso do sistema como recurso para a pesquisa bibliográfica, graças a sua praticidade e agilidade. Sophia Charlotte lança mão do Sistema Gnuteca, “*para procurar livros que podem ser encontrados na biblioteca, por meio do número consigo a localização dele através desse número*” (questionário aplicado em maio de 2015). Raissa acessa o referido sistema com a finalidade de encontrar “*obras para ajudar nos seminários, nos projetos e na pesquisa*” (Questionário aplicado em maio de 2015).

Além do que, Raissa entende que o Sistema Gnuteca permite: “ *tirar dúvidas se há um livro na biblioteca, mesmo estando em casa, principalmente para quem mora em outra cidade.* ” Portanto, afirma-se que o Sistema Gnuteca permite a compressão espaço-tempo, facilita a pesquisa bibliográfica e, conseqüentemente, facilita o acesso dos estudantes ao acervo da biblioteca, tendo em vista o seu uso para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, quando questionados se conseguem acessar a internet, baixar textos, entrar em *sites* de pesquisa ou revistas eletrônicas, ou seja, selecionar a informação que procuram vinte e três estudantes responderam sim, uma estudante afirmou não saber como realizar tais procedimentos, enquanto quatro disseram encontrar dificuldades para acessar à internet. Entretanto, somente seis estudantes destacaram que sabem utilizar a internet como recurso de pesquisa. Isso é realizado em provedores específicos, de acordo com Sophia Charlotte: “ *Geralmente utilizamos o Google acadêmico para selecionar trabalhos relevantes para uma pesquisa e/ou busca em outros sites sobre algum conteúdo tomando cuidado para não selecionar informações duvidosas.* ”

Portanto, o Sistema Gnuteca é utilizado apenas como instrumento de consulta para busca de referências bibliográficas. Há uma subutilização dele, mesmo que se mostre como um recurso útil. A impossibilidade de hospedar resumos, trabalhos, textos entre outras produções científicas o torna desinteressante. Ademais, o seu *layout* é pouco atrativo à linguagem do público universitário, associado ao fato de que não permite a interação via *e-mail*, *chat*, entre outros canais de comunicação. Com isso, é um instrumento que precisa ser aprimorado, tendo em vista a comunicação do conhecimento entre os usuários, o que o potencializaria como viés de letramento digital e realização de projetos interdisciplinares. No item seguinte será desenvolvida uma análise do Gnuteca sob todos os olhares.

6 SOB TODOS OS OLHARES

A análise das avaliações dos usuários do Sistema Gnuteca, demonstra que o mesmo proporcionou benefícios para a comunidade acadêmica. Desse modo, no que tange à parte técnica, permite a recuperação de bibliografias *on-line*, com a compressão espaço-tempo. Mas no que se circunscreve à comunicação em maior amplitude o sistema é falho, pois permite o acesso somente ao catálogo *on-line*. Não é possível a comunicação entre o bibliotecário e os usuários. Além disso, a produção acadêmica não está disponível para acesso *on-line*.

As tecnologias da informação e da comunicação permitem às bibliotecas o acesso à informação em formato digital e impresso. De acordo com Silveira e Coutinho (2014, p.125), neste novo contexto, “*o bibliotecário deve disponibilizar links úteis para os usuários, mantendo o intercâmbio sobre as atividades e os novos conhecimentos na área, procurando novidades, sugerindo melhorias para a instituição*”.

Diante disso, é necessária a elaboração de projetos para o maior envolvimento da biblioteca universitária com os cursos e com a comunidade acadêmica, o que requer o aprimoramento do Sistema Gnuteca. De acordo com Lück (2000), assim como professores igualmente partícipes, se faz necessária a existência de uma biblioteca comprometida com as questões pedagógicas e atualizada no campo das tecnologias da informação, buscando aparelhar-se para corresponder de maneira competente aos desafios do nosso tempo, disponibilizando o acesso à informação, nas suas mais variadas formas. Sendo assim, é premente a urgência do estado de Goiás, por meio da Universidade estadual de Goiás, garantir uma tecnologia informacional que permita a comunicação síncrona e assíncrona entre os usuários, tendo em vista potencializar concomitante, o letramento digital e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que na educação do século XXI o ensino e aprendizagem mediado pelas novas tecnologias é uma realidade presente. É necessário que todos os envolvidos no processo assumam novas posturas, que os professores possam assumir o papel de orientadores, que o aluno seja o sujeito crítico e ativo na construção do conhecimento e que a biblioteca universitária se torne a mediadora da informação.

Nesse contexto em que se transforma os perfis de todos os envolvidos no processo educativo, a biblioteca universitária deverá, portanto, se adequar aos novos paradigmas educacionais. Dessa forma, só automatizar serviços e dispor para os usuários catálogos para consulta *on-line* não é o bastante, é preciso haver recursos tecnológicos que propiciem comunicação, troca e diálogo entre as partes interessadas. Sendo esse um passo importante, todavia, ainda não suficiente para uma prática pedagógica interdisciplinar.

Diante dos resultados obtidos pode-se dizer que o Sistema Gnuteca não potencializa a comunicação entre biblioteca e usuário através da rede, uma vez que não permite comunicação por *e-mail*, nem mesmo para fazer reservas *on-line*, ou seja, não possibilita comunicação

“síncrona” nem “assíncrona”, entre a comunidade acadêmica e a biblioteca universitária. Com isso, o Sistema Gnuteca não pode ser considerado uma ferramenta facilitadora da prática interdisciplinar no Ensino Superior, pois é um recurso que apresenta fragilidades para a comunicação entre as partes interessadas.

Dentre as possibilidades para que a biblioteca universitária melhore a comunicação com a comunidade acadêmica, está a criação de uma página no *Facebook*, ou de um *blog*, ou até mesmo de um grupo no *Whats App*, vinculados com os interesses dos usuários. Nesses espaços de interação poderiam ser desenvolvidas discussões acadêmicas relacionadas à biblioteca. Assim, ela poderia se comunicar melhor com seus usuários, os auxiliando na pesquisa e no letramento digital, se tornando uma verdadeira mediadora da informação.

8 REFERÊNCIAS

ANDERI, Eliane Gonçalves Costa; TOSCHI, Mirza Seabra. *Leitura da tabuleta de argila à tela dos computadores*. Revista Texto Digital, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 53-67, jul./dez. 2012

CAMPELO, Bernadete Santos et al. *Competência informacional na educação para o século XXI*. In: _____. *A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica 2002. p. 9-11.

CARVALHO, Guido de Oliveira, et al. *A relação professor aluno, nas aulas de língua inglesa na era da internet: novos desafios e novos papéis*. In: _____. Marcelo de Melo (org). *Universidade pesquisa e conhecimento*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 23-39.

CÔRTE, Adelaide Ramos et all. *Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares*. *Ciência da informação*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256.

DAMASIO, Edílson; RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro. *Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca*. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 70-86, jan../dez. 2006.

SILVEIRA, Felipe Xerxeneski da; COUTINHO, Kátia Soares. *Tecnologias de Informação e de Comunicação e os Recursos da Web na Biblioteca*. In: _____. ESTABEL, Lissandra. B.; MORO, Eliane L. da S (Org.). *Biblioteca: conhecimentos e práticas*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 124-138.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LÜCK, Esther Herme. *A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação*. Disponível em: snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc. Acesso em: 02 de abr. 2015.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 16ª ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, Márcia Cristina. *Do ponto de interrogação ao ponto: a utilização dos recursos da internet na educação pela pesquisa*. In: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Orgs.). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 65-75.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. *Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias*. In: *Ciência da informação*, v. 33, n.1, 2004.p. 117-125.

MOSÉ, Viviane. *O poder e o valor do saber*. In: _____. *A Escola e os Desafios Contemporâneos*. São Paulo: Saraiva, 2013. p.21-34.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Projetos versus interdisciplinaridade*. In: _____. *Pedagogia dos Projetos*. São Paulo: Erica.2001.

PEREIRA, João Thomaz. *Educação e sociedade da informação*. In: _____. COSCARELLI, Carla Viana. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2011. p. 13-23.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Liinc em Revista, v.1, n.1, març. 2005, p. 3-15

RIBEIRO, José Otacílio. *Educação e novas tecnologias um olhar para além da técnica*. In: _____. COSCARELLI, Carla Viana. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2011. p.85-97.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques, PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. *Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação*. *Biblionline*, João Pessoa, v. 5, p. 1/2, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 7. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.